



2ª Reunião

de Alto Nível Pelo Fim da

Tuberculose

Saiba mais sobre os **compromissos globais** pela **eliminação da doença** como problema de saúde pública

Tuberculose como grave problema de saúde pública no mundo

A tuberculose (TB) é uma das principais causas de morte no mundo, apesar de ser evitável e curável. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo mundo, por dia, 4 mil pessoas perdem suas vidas em decorrência da doença e 30 mil pessoas adoecem por tuberculose.

No Brasil, em 2022, houve cerca de 81 mil adoecimentos por tuberculose e mais de 5.800 óbitos pela doença foram registrados.

**Clique e
encontre os
dados de
tuberculose
do país!**



gov.br

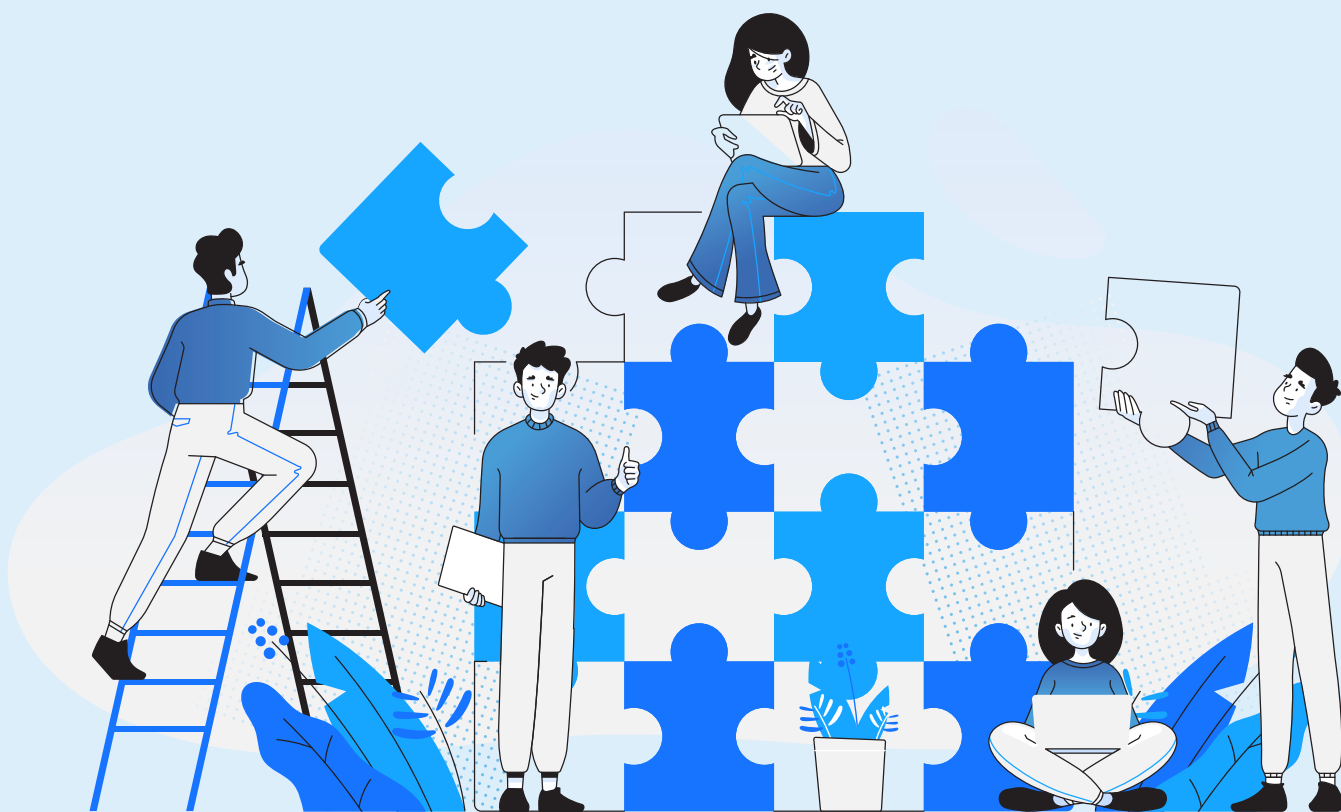


O que é uma Reunião de Alto Nível?

É uma reunião temática que envolve as mais altas autoridades de governo e lideranças não governamentais, e que ocorre paralelamente à Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU).

As reuniões de alto nível têm como objetivo engajar governos e instituições e mobilizar toda a sociedade, visibilizando um problema global e estabelecendo compromissos e metas a serem alcançados globalmente.

Como produto das reuniões de alto nível, é divulgada uma Declaração Política, na qual são descritos compromissos e metas assumidos pelos países signatários.



A Reunião de Alto Nível pelo Fim da Tuberculose

A 1ª Reunião de Alto Nível sobre Tuberculose foi realizada em 2018 e representou um marco histórico para a visibilidade da doença como problema de saúde pública.

As metas da “Declaração Política da Reunião de Alto Nível sobre a Luta contra a Tuberculose de 2018” que deveriam ser alcançadas até 2022 são as seguintes:



aumento do número de adultos e crianças tratados para TB e TB drogarr resistente;



aumento do número de pessoas tratadas para a infecção latente pelo *M. tuberculosis* (ILTBT);



financiamento das ações em TB e recursos para pesquisa.



1ª Reunião de Alto Nível sobre Tuberculose



2ª Reunião de Alto Nível sobre Tuberculose



Em 26 de setembro de 2023, aconteceu a 2ª Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Tuberculose, que contou com a presença de chefes de Estado e ministros da saúde, sobreviventes de TB, movimentos e organizações da sociedade civil, líderes de organizações das Nações Unidas, pesquisadores, setor privado e fundações filantrópicas.

Polônia e Uzbequistão foram os cofacilitadores da reunião. Os cofacilitadores têm um papel importante na coordenação dos processos de discussão antes e durante a Reunião de Alto Nível.

Você sabia? Em maio de 2023, foi promovida uma reunião presencial de escuta interativa de diversos parceiros essenciais na resposta à tuberculose. A escuta foi promovida pelo gabinete do Presidente da Assembleia Geral da ONU, com o apoio da OMS. Mais de 600 pessoas participaram dessa escuta, com destaque para a participação de sociedade civil, parlamentares, academia e organizações não governamentais.

O mote da 2ª Reunião de Alto Nível em TB esteve voltado à necessidade de avançar em relação a ciência, financiamento e inovação e **de ampliar o acesso equitativo a prevenção, testagem, tratamento e cuidado em TB**. O evento contou, ainda, com dois painéis:

Painel 1 – Acelerando as ações multissetoriais para garantir cuidados equitativos e de alta qualidade centrados nas pessoas e enfrentar os determinantes da tuberculose no contexto da cobertura universal de saúde.

Painel 2 – Ampliando o financiamento nacional, regional e internacional adequado e sustentável para garantir a equidade na oferta de serviços para o enfrentamento à tuberculose e no desenvolvimento de estratégias inovadoras, bem como para pesquisa e desenvolvimento de novos diagnósticos, vacinas e medicamentos.

Você sabia? O deputado Antônio Brito, presidente da Frente Parlamentar de Luta contra a Tuberculose, participou do Painel 2, falando sobre os desafios de mobilizar investimentos para as ações de TB e como o Brasil tem atuado nesse sentido. Foi a primeira vez que um parlamentar é convidado a participar de um painel em uma reunião de alto nível.

Você sabia? Além da Reunião de Alto Nível pelo Fim da TB, em setembro de 2023 aconteceram mais duas reuniões de alto nível: uma sobre preparação e resposta a pandemias e outra sobre cobertura universal de saúde.

Compromissos e metas da Declaração Política da 2ª Reunião de Alto Nível

A Declaração Política da 2ª Reunião de Alto Nível traz uma forte mensagem sobre a importância da promoção dos direitos humanos e da dignidade das pessoas com tuberculose.

Ter acesso aos benefícios do progresso científico e aos cuidados em tuberculose são direitos fundamentais a serem garantidos!

Para isso, é essencial enfrentar as iniquidades em saúde, a discriminação e qualquer tipo de violência (como as relacionadas a gênero, cor ou etnia).

Conheça os **10 principais pontos** da **Declaração Política da 2ª Reunião de Alto Nível:**

- 1. Acelerar esforços:** realizar ações urgentes e abrangentes para enfrentar a epidemia global de tuberculose e superar os retrocessos após a crise sanitária e econômica agravada pela pandemia de covid-19.
- 2. Acesso equitativo:** garantir equidade no acesso à prevenção, testagem, tratamento e cuidados para todas as pessoas e comunidades afetadas, além de reconhecer e enfrentar as barreiras de acesso relacionadas aos determinantes sociais e intensificar estratégias para o cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade.
- 3. Inovação:** avançar na pesquisa científica e inovação para desenvolver novas ferramentas, diagnósticos e tratamentos para a tuberculose.
- 4. Compromisso financeiro:** mobilizar recursos financeiros para apoiar os programas de controle da tuberculose, fortalecer os sistemas de saúde e investir em desenvolvimento científico e tecnológico.
- 5. Colaboração multissetorial:** enfatizar a necessidade da colaboração entre diversos setores além da saúde e da parceria com instituições de pesquisa e agências não governamentais.

6. Direitos humanos e dignidade: promover os direitos e a dignidade das pessoas afetadas pela tuberculose, livres de estigma e discriminação.

7. Prevenção: intensificar a oferta do tratamento preventivo da TB e fortalecer outras estratégias de prevenção, como vacinação e iniciativas amplas de saúde pública, para reduzir a transmissão da doença.

8. Tratamento e cuidados em saúde: melhorar o acesso a tratamento eficaz e cuidados aos pacientes para garantir melhores resultados para aqueles com tuberculose, considerando as necessidades específicas de populações como crianças, adolescentes e pessoas com comorbidades, além da qualificação do cuidado da TB resistente.

9. Compromisso global: reforçar o compromisso com a cooperação internacional e a colaboração na resposta à tuberculose.

10. Monitoramento e responsabilização: estabelecer mecanismos para o monitoramento do progresso e a responsabilização frente os compromissos assumidos na declaração.

Conheça também as **6 metas** estratégicas da OMS relacionadas à **eliminação da TB como problema de saúde pública** para os próximos anos:

- 1.** Alcançar 100% de pessoas diagnosticadas com TB por meio de um teste recomendado pela OMS no período 2023-2027.
- 2.** Alcançar 100% de pessoas com TB com acesso a benefícios da assistência social e/ou da saúde, para que sejam capazes de evitar dificuldades financeiras por causa do adoecimento.
- 3.** Alcançar 90% de pessoas tratadas ou em tratamento da TB conforme as recomendações da OMS no período 2023-2027.
- 4.** Alcançar 90% de pessoas tratadas ou em tratamento preventivo da TB conforme as recomendações da OMS no período 2023-2027.
- 5.** Ter pelo menos uma nova vacina de TB licenciada nos próximos 5 anos.
- 6.** Ter pelo menos 5 bilhões de dólares investidos anualmente em pesquisa e alcançar um total de 22 bilhões de dólares em recursos investidos em serviços de TB e na pesquisa e inovação para a doença.

A participação brasileira na 2ª Reunião de Alto Nível pelo Fim da TB

O Brasil esteve representado por uma delegação formada por autoridades e técnicos do governo federal e do Ministério da Saúde, além do deputado Antônio Brito e de representantes da sociedade civil.



O destaque foi a presença da Ministra da Saúde, Nísia Trindade, da Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel e da coordenadora-geral responsável pela tuberculose, Fernanda Dockhorn.





Fernanda Dockhorn
Coordenadora Geral
(CGTM/Dathi/SVSA)

“

O Brasil pode contribuir com valiosas experiências e soluções inovadoras para superar os desafios e obter um impacto decisivo contra a tuberculose. Nossa delegação foi bastante elogiada, bem como a iniciativa do Ciedds (Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente), que foi

estabelecido por decreto em abril de 2023. Além disso, anunciamos outros avanços alcançados pelo país, como a incorporação da pretomanida, um novo medicamento que permitirá ao Brasil implantar um esquema encurtado para o tratamento da tuberculose multirresistente (de 18 para 6 meses).”

”

A presença de representantes da sociedade civil organizada foi uma fortaleza para a delegação brasileira. Desses parceiros, integraram a delegação: **a Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (Rede-TB), a Rede Brasileira de Enfermeiros por um Brasil Livre da TB (Rede ENF-TB), a Parceria Brasileira contra a Tuberculose e a Articulação Social Brasileira contra a TB.**



Dr. Ricardo

Alexandre Arcencio

Doutor em Enfermagem em
Saúde Pública e Presidente
da Rede-TB

“

A aprovação da nova Declaração Política da Reunião de Alto Nível sobre a Eliminação da TB é realmente um momento histórico nas políticas direcionadas à eliminação da doença.

Eu destacaria dois pontos-chave da declaração. O primeiro é o compromisso de avançar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, com ênfase na erradicação da pobreza e na redução da desigualdade. O segundo é a necessidade de

mais financiamento para desenvolver novas tecnologias e insumos no campo da TB. A ênfase na necessidade urgente de uma vacina mais eficaz contra a TB e na importância de respostas sinérgicas entre diferentes setores também é estratégica, e com certeza as instituições de pesquisa e ensino do país têm muito a colaborar nesse sentido.”

”



José Carlos Veloso
Membro da Articulação
Social Brasileira para
o Enfrentamento da
Tuberculose

“ É importante ressaltar que as declarações das 3 reuniões de alto nível que aconteceram este ano (de prevenção, preparação e resposta a pandemias, de cobertura universal à saúde e de luta contra a tuberculose) não foram definidas durante a assembleia, mas são fruto de uma longa articulação entre governos e sociedade civil, mediados por representantes das Nações Unidas. Embora falem de temas diferentes, as

declarações convergem principalmente no que diz respeito à necessidade de combater a desigualdade social, de aumentar o financiamento global e de garantir a participação da sociedade civil no planejamento e na tomada de decisão. Para a tuberculose, a declaração foi bem oportuna ao reforçar a necessidade de enfrentar o aumento de casos e óbitos em decorrência da pandemia de covid-19, que estrangulou os serviços de saúde e prejudicou a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de milhões de pessoas em todo o mundo.

O Brasil teve uma participação modesta da sociedade civil, com um total de quatro representantes de coletivos, movimentos e organizações não governamentais. Para o futuro, nos cabe monitorar e cobrar que as metas estabelecidas nas declarações sejam cumpridas a contento, uma vez que as metas da declaração anterior não foram alcançadas.

”



Márcia Leão

Membro da Coordenação
Executiva Colegiada da
Parceria Brasileira contra a
Tuberculose

“*Acredito que uma das mensagens da Reunião de Alto Nível pelo Fim da TB que toda sociedade precisa conhecer é a importância da valorização dos direitos humanos. A declaração coloca compromissos no sentido de promover a dignidade das pessoas afetadas pela tuberculose, livres de estigma e discriminação, garantindo a toda população o acesso equitativo à prevenção e ao tratamento da doença. O encontro reforça o compromisso*

global e a necessidade de maior cooperação entre países e instituições. Existem muitas lições que podemos levar para o cenário nacional, e com certeza a escuta e o engajamento de pessoas que são sobreviventes de TB e a parceria entre gestão e sociedade civil são alguns dos pontos essenciais para o alcance da meta de eliminar a TB como problema de saúde pública até 2030.”



Fernando Augusto Dias
Coordenador Nacional
da Rede Brasileira de
Enfermagem por um Brasil
Livre da Tuberculose

“*Bradar o eco pelo fim da TB foi algo muito marcante, principalmente dentro de um cenário como a Organização das Nações Unidas. Essa mensagem marca um compromisso, um chamado global e também a certeza de mais uma etapa consolidada para novos desafios. Realmente foi possível sentir uma mobilização de todos os presentes, era para valer! Mas ainda era preciso colocar em pauta estratégias robustas*

e plurais, que ressoassem de forma permanente. O que a leitura da declaração pelo fim da TB nos mostra é que, sem cobertura universal de saúde, não é possível avançar. Em tempos severos como os vivenciados mais uma vez no curso breve da história, sem um trabalho mais eficiente em prol de prevenção, preparo e pronta resposta a futuras pandemias, desastres e calamidades, não será possível avançar.

E a TB está aí para continuar mandando a mensagem de que, mais do que nunca, as três reuniões de alto nível foram emblemáticas, e que o chamado global é pelo mais alto nível de cooperação. Uma cooperação econômica, política, geográfica, com muita inovação e tecnologia, e que também esteja permeada por equidade e universalidade. Uma cooperação com participação efetiva e união entre governos, profissionais, cientistas, pesquisadores e sociedade civil.”



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

